



ÍNDICE

- 1. A importância dos Relatórios de Sustentabilidade**

- 2. Novo contexto de reporte: CSRD**
 - 2.1. Elementos a reportar**
 - 2.2. Os novos *standards* de reporte**

- 3. Porquê reportar os ODS?**

- 4. Como incorporar os ODS nos Relatórios de Sustentabilidade: critérios e exemplos**

- 5. Comportamento das empresas face ao reporte da Sustentabilidade**





ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - *European Sustainability Reporting Standards*

Figura 2 - ESRS E1 - Alterações Climáticas

Figura 3 - Resumo da ambição e desempenho em sustentabilidade e contribuição para os ODS | Auchan

Figura 4 - ODS e Compromissos assumidos | novobanco

Figura 5 - Mensagem onjunta do presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva | Millenium bcp

Figura 6 - Agenda 2030 | Altri

Figura 7 - ODS estratégicos | Galp

Figura 8 - Contribuição para os ODS | Bondalti

Figura 9 - ODS, objetivos e status | Caixa Geral de Depósitos

Figura 10 - ODS core e nosso contributo | The Navigator Company

Figura 11 - Contribuição dos CTT para a Agenda 2030 | CTT

Figura 12 - Tópicos Materiais e ODS | CUF

Figura 13 - GRI e ODS | Corticeira Amorim

Figura 14 - Monitorização dos ODS | EDP

Figura 15 - Impacto do ODS 6 nos demais | Grupo Águas de Portugal

Figura 16 - Impactos da atividade empresarial | SUMOL+COMPAL

Figura 17 - ODS em foco | Grupo Mota-Engil



1.

A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE



1. A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

1.

A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Os Relatórios de Sustentabilidade são um dos principais instrumentos de comunicação das empresas na divulgação das suas estratégias, iniciativas e do seu progresso no âmbito da sustentabilidade. Atualmente, o reporte de sustentabilidade ganhou uma nova dimensão com a *Corporate Sustainability Reporting Directive*, a CSRD, que torna o reporte de sustentabilidade uma obrigação para muitas das empresas a operar na União Europeia (UE), incluindo empresas estrangeiras que travam relações comerciais na UE.

Lozano, Nummert e Ceulemans (2016) destacam como principais objetivos da elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade, a avaliação e transparência do desempenho de sustentabilidade, o fomento do diálogo com as *stakeholders*, a promoção de esforços para a sustentabilidade e a melhoria da reputação em termos de sustentabilidade. Estes elementos, em conjunto, facilitam e estimulam a implementação de mudanças necessárias para alcançar um desempenho sustentável mais eficaz e integrado na organização.

As ferramentas de reporte são importantes pois permitem informar sobre o progresso das empresas na consecução dos objetivos de sustentabilidade e possibilitam, ainda, a demonstração de resultados através da monitorização do seu progresso, evidenciando a articulação entre as atividades empresariais, os resultados, impactos e objetivos alcançados.

Dessa forma, os Relatórios de Sustentabilidade desempenham um papel fundamental no apoio à transparência e na construção de relações sólidas com os *stakeholders*, ao demonstrar como a empresa está a honrar os seus compromissos e a alcançar objetivos comuns. Estes relatórios fortalecem a confiança e o compromisso com parceiros como investidores, clientes, fornecedores, colaboradores e a comunidade local.

Segundo Bellucci e Manetti (2018), o envolvimento e o diálogo com as *stakeholders* são cada vez mais reconhecidos como elementos cruciais na preparação de relatórios. Esta interação não só enriquece o conteúdo dos relatórios ao incorporar perspetivas

1. A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

diversas, como também legitima o processo de reporte, tornando-o mais credível e relevante. Além disso, o diálogo contínuo com as *stakeholders* contribui para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de sustentabilidade de forma mais eficaz, assegurando que as práticas empresariais estejam alinhadas com os valores e interesses dos grupos envolvidos. Desta forma, o envolvimento ativo dos *stakeholders* não é apenas uma formalidade, mas sim um componente essencial para a criação de Relatórios de Sustentabilidade autênticos, que reflitam a realidade e os desafios enfrentados pela organização.

Influenciado pelas normas do *Global Reporting Initiative* (GRI), que fornecem diretrizes internacionais para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade e ajudam as organizações a comunicar seu impacto nos temas económicos, ambientais e sociais, o envolvimento das *stakeholders* tem desempenhado cada vez mais um papel fundamental na determinação das informações a serem incluídas nesses relatórios.

De acordo com Taghian et al. (2015), as empresas que adotam uma abordagem mais inclusiva e sistemática para o envolvimento das *stakeholders*, identificaram que o relato melhora a governança e constrói confiança, aprimorando a imagem da empresa e satisfazendo as exigências das diferentes *stakeholders*. Isto por sua vez melhora o acesso à informação e a tomada de decisões, além de minimizar potenciais riscos, como boicotes de consumidores e/ou de investidores.

Ao fornecer informações detalhadas sobre as suas práticas e ambições de sustentabilidade, as empresas podem, portanto, fortalecer a confiança e a credibilidade junto dos investidores, clientes/consumidores, fornecedores, comunidades locais, e outras *stakeholders*.

A elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade é ainda uma oportunidade para as empresas articularem a sua estratégia, identificarem as suas práticas e avaliarem áreas nas quais podem melhorar, inovar e progredir rumo à sustentabilidade a longo prazo.

Estes relatórios não devem ser encarados apenas como uma obrigação regulatória, mas sim como uma ferramenta para as empresas refletirem sobre o seu desempenho nas questões da sustentabilidade e de que forma estas se relacionam com a sua estratégia.

A incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade é uma das formas das organizações evidenciarem o alinhamento e contributo das suas atividades para a Agenda 2030 e uma tática de demonstrar como o seu processo de criação de valor contribui para o desenvolvimento sustentável. De acordo com Abeysekera (2022), as

1. A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

empresas devem ainda utilizar as metas e indicadores dos ODS para avaliar os resultados e impactos da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Ao examinarem as suas atividades e impactos em relação a uma agenda universal de desenvolvimento sustentável, as empresas podem ainda identificar oportunidades de contribuição para os ODS, servindo estes como um catalisador para a inovação e progresso contínuo. Deste modo, ao identificarem áreas de oportunidades e desafios em relação aos ODS, as empresas podem procurar soluções inovadoras para enfrentar os desafios ambientais e sociais, de forma alinhada com o seu negócio e podem orientar a sua estratégia de negócio com as necessidades sociais e ambientais mais prementes da sociedade. Esta abordagem proativa não fortalece apenas a posição competitiva das empresas, mas também contribui para o desenvolvimento de uma economia mais sustentável e resiliente a longo prazo.

Em resumo, os Relatórios de Sustentabilidade representam muito mais do que uma exigência regulatória. São uma oportunidade para as empresas refletirem e melhorarem as suas estratégias, medirem o seu progresso, tomarem decisões fundamentadas, e decidirem de que forma pretendem desenvolver as suas atividades, enquanto fortalecem as suas relações com os *stakeholders* e impulsionam o desenvolvimento económico e social de forma responsável.

2.

NOVO CONTEXTO DE REPORTE: CSRD



2.

NOVO CONTEXTO DE REPORTE: CSRD

A *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD) representa um marco significativo no contexto do reporte de sustentabilidade para as empresas na União Europeia (UE). Ao expandir e aprimorar os requisitos de divulgação da informação de sustentabilidade, a CSRD tem por objetivo endereçar lacunas críticas na transparência e prestação de contas das empresas em relação a questões ambientais, sociais e de governança (ESG).

A importância da CSRD para as empresas reside em diversos aspetos. Em primeiro lugar, a Diretiva define uma abrangência mais ampla e inclusiva do que a antiga *Non-Financial Reporting Directive* (NFRD), incluindo um número maior de empresas, o que significa que mais organizações serão incentivadas (algumas obrigadas) a integrar considerações ESG nas suas estratégias e operações, promovendo uma abordagem mais holística da sustentabilidade. A diretiva irá impactar também as PME's, o que não acontecia anteriormente, sendo aplicada às PME's cotadas e às PME's que fizeram parte da cadeia de valor de Grandes Empresas que precisem reportar sobre as suas atividades.

Além disso, através do uso dos *European Sustainability Reporting Standards* (ESRS), a CSRD procura estabelecer padrões e requisitos comuns para a divulgação de informações não financeiras, promovendo maior consistência, uniformidade e comparabilidade entre os relatórios de sustentabilidade das empresas. Os ESRS são *standards* que procuram uniformizar e especificar a informação reportada pelas empresas para facilitar a sua compreensão.

Essa padronização é essencial para facilitar a análise e avaliação por parte dos investidores, analistas, reguladores e outros *stakeholders*, permitindo uma melhor compreensão e maior comparabilidade do desempenho das empresas em relação aos temas da sustentabilidade.

Outro aspeto importante é a ênfase dada pela CSRD à auditoria e à verificação das informações não financeiras divulgadas pelas empresas. Esses requisitos visam

2. NOVO CONTEXTO DE REPORT: CSRD

garantir a precisão e confiabilidade dos dados apresentados, fortalecendo a credibilidade e a confiança dos *stakeholders* nas informações fornecidas pelas empresas. Ao incentivar a digitalização dos relatórios e a disponibilização de informações de forma mais acessível e compreensível (*machine readable*), a CSRD procura promover a transparência e o envolvimento dos *stakeholders*, permitindo uma comunicação mais eficaz sobre os impactos ambientais e sociais das empresas.

Esta diretiva traz ainda uma mudança de *mindset* na elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade, que reside na abrangência e na estrutura da informação a ser reportada. Se, até agora, as empresas reportavam aquilo que faziam no âmbito da sustentabilidade numa perspetiva de informar, ou seja, de relatar o que foi feito, o novo *framework* de reporte exige uma outra perspetiva, pois requer que as empresas reportem não só sobre o que fazem – e os respetivos impactos, positivos e negativos –, mas também aquilo que pretendem fazer, ou seja, as suas ambições futuras.

É de destacar ainda que a CSRD irá promover, de forma implícita, a incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade através do uso dos ESRS, que têm como inspiração diferentes acordos internacionais, entre os quais a nível global, a Agenda dos ODS, o Acordo de Paris e, ao nível europeu, o *European Green Deal*. Essa articulação é evidenciada através dos tópicos abordados pelos ESRS, que traçam um paralelo com os desafios identificados pelos ODS. Este alinhamento tem um carácter positivo pois permitirá que as empresas, ao reportarem sobre os diferentes tópicos dos ESRS, articulem também a sua contribuição para o progresso dos ODS. No entanto, sendo esta incorporação implícita, poderá acabar por não contribuir para a explicitação do alinhamento das empresas com os ODS, se estas não mostrarem claramente como as suas ações e prioridades estratégicas se alinham com a Agenda 2030.

Em suma, a CSRD define os requisitos do novo *framework* de reporte de sustentabilidade da UE e desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade corporativa, incentivando as empresas a adotarem uma abordagem mais abrangente e transparente em relação às questões ESG.

Ao estabelecer padrões mais rigorosos de divulgação e garantir a precisão e confiabilidade das informações fornecidas através do uso dos ESRS, numa estrutura de reporte uniformizada, a Diretiva contribui para a construção de uma economia mais sustentável e resiliente, alinhada com os objetivos da Agenda 2030 e do Desenvolvimento Sustentável.

2. NOVO CONTEXTO DE REPORT: CSRD

2.1. ELEMENTOS A REPORTAR

De acordo com o [artigo 19.º da Diretiva](#), as empresas devem incluir no relatório de gestão as informações necessárias para compreender o impacto da empresa nas questões de sustentabilidade, bem como as informações necessárias para compreender de que forma as questões de sustentabilidade afetam a evolução, o desempenho e a posição da empresa - é a chamada "dupla materialidade". Este artigo identifica, ainda, os seguintes aspetos a serem incluídos no reporte de sustentabilidade:

1. Uma breve descrição do modelo de negócios e estratégia da empresa, incluindo:
 - Resiliência do modelo de negócios e estratégia em relação aos riscos relacionados com as questões de sustentabilidade;
 - Oportunidades associadas às questões de sustentabilidade;
 - Planos para assegurar que o seu modelo de negócios e estratégia são compatíveis com a transição para uma economia sustentável e com a limitação do aquecimento global a 1,5°C (em linha com o Acordo de Paris), bem como com o objetivo de alcançar a neutralidade climática até 2050, e, se for o caso, a exposição da empresa a atividades relacionadas com o carvão, o petróleo e o gás;
 - Como consideram os interesses das *stakeholders* (*stakeholders*) e o impacto da empresa nas questões de sustentabilidade; e
 - Como a estratégia da empresa cobre as questões de sustentabilidade.
2. Descrição dos objetivos calendarizados da empresa em relação a questões de sustentabilidade (incluindo, se for o caso, objetivos absolutos de redução das emissões de gases com efeito de estufa, pelo menos para 2030 e 2050), uma descrição dos progressos realizados pela empresa na consecução desses objetivos, e uma declaração que indique se os objetivos da empresa relacionados com fatores ambientais se baseiam em provas científicas convincentes.
3. Uma descrição do papel dos órgãos de administração, direção e supervisão em matéria de sustentabilidade, e respetivos conhecimento e competências para desempenhar esse papel, ou do acesso de que esses órgãos dispõem a tais conhecimentos e competências.

2. NOVO CONTEXTO DE REPORT: CSRD

4. Uma descrição das políticas da empresa em relação às questões de sustentabilidade.
5. Informações sobre eventuais sistemas de incentivos associados a questões de sustentabilidade destinados aos membros dos órgãos de administração, de direção e de supervisão.
6. Uma descrição dos seguintes elementos:
 - i) Processo de *due diligence* implementado em matéria de sustentabilidade (que será complementado com a nova diretiva que vem a caminho – a *Corporate Sustainability Due Diligence Directive - CSDDD*);
 - ii) Os principais efeitos adversos, reais ou potenciais, relacionados com as operações próprias da empresa e com sua cadeia de valor (incluindo os seus produtos e serviços, as suas relações comerciais e cadeia de abastecimento, as medidas tomadas para identificar e monitorizar esses impactos e outros impactos negativos que a empresa é obrigada a identificar em virtude de outros requisitos da UE que impõem a realização de um processo relativo ao dever de diligência pelas empresas);
 - iii) Quaisquer medidas adotadas pela empresa para prevenir, atenuar, corrigir ou eliminar impactos adversos reais ou potenciais, bem como o resultado dessas medidas.
7. Uma descrição dos principais riscos para a empresa relacionados com questões de sustentabilidade, incluindo uma descrição das principais dependências da empresa em relação a essas questões, e a forma como a empresa gere esses riscos.
8. Indicadores pertinentes para as divulgações referidas nas alíneas 1 a 7.

2. NOVO CONTEXTO DE REPORT: CSRD

2.2. OS NOVOS STANDARDS DE REPORTE

Os ESRS, propostos pelo EFRAG¹ e aprovados pela Comissão Europeia, são *standards* que procuram uniformizar e especificar a informação reportada pelas empresas.

Os 12 ESRS estão organizados em **quatro tópicos**:

- Normas Gerais (2 *standards*) – ESRS 1 e ESRS 2
- Ambiental (5 *standards*) – ESRS E1 a E5
- Social (4 *standards*) – ESRS S1 a S4
- Governance (1 *standard*) – ESRS G1

ESRS 1 - Requisitos Gerais		
ESRS 2 - Divulgações Gerais		
ESRS E1 - Alterações Climáticas	ESRS S1 - Trabalhadores na Entidade	ESRS G1 - Conduta de Negócio
ESRS E2 - Poluição	ESRS S2 - Trabalhadores na Cadeia de Valor	
ESRS E3 - Água e Recursos Marinhos	ESRS S3 - Comunidades	
ESRS E4 - Biodiversidade e Ecossistemas	ESRS S4 - Consumidores e Utilizadores Finais	
ESRS E5 - Uso de Recursos e Economia Circular		
Ambiental	Social	Governance

Figura 1 - European Sustainability Reporting Standards

Fonte: Autores

As Normas Gerais (ESRS 1 – Requisitos Gerais e o ESRS 2 – Divulgações Gerais) têm caráter transversal e identificam um conjunto de requisitos e divulgações obrigatórias a todas as empresas.

¹ EFRAG (European Financial Reporting Advisory Group) é uma associação privada criada em 2001 com o incentivo da Comissão Europeia para servir o interesse público. A função do EFRAG é recomendar a União Europeia o endosso dos padrões da contabilidade financeira.

2. NOVO CONTEXTO DE REPORT: CSRD

No **ESRS 1 – Requisitos Gerais** está identificada, por exemplo, a necessidade da realização da **análise de dupla materialidade**, que avalia o impacto das atividades da empresa no ambiente e sociedade (*inside out*) e o impacto financeiro das questões da sustentabilidade na entidade (*outside in*). É com base na Análise de Dupla Materialidade que as empresas identificam os **temas materiais**, sobre os quais devem reportar. Estes temas serão articulados de acordo com os tópicos e subtópicos dos ESRS temáticos, nas áreas Ambiental, Social e de Governança. O ESRS 1 indica, ainda, que o reporte de sustentabilidade deve conter informações sobre as operações próprias e sobre toda a **cadeia de valor**.

O **ESRS 2 – Divulgações Gerais** especifica o que deve ser reportado em cada uma das quatro áreas de reporte, ou seja, define os indicadores para:

- *Governance (GOV – governance processes, controls and procedures)*
- *Estratégia (SBM – strategy and business model)*
- *Gestão de impacto, risco e oportunidade (IRO – impact, risks and opportunity management)*
- *Métricas e Metas*

Para cada ESRS temático (ESRS E1 a E5, ESRS S1 a S4 e ESRS G1) a empresa deverá reportar os indicadores obrigatórios.

2. NOVO CONTEXTO DE REPORT: CSRD

A figura abaixo exemplifica de que forma as áreas de reporte são incorporadas nos *standards*, usando como exemplo o **ESRS E1 - Alterações Climáticas**.

Governance	Estratégia	Gestão de impactos, riscos e oportunidades	Métricas e Metas
ESRS 2 GOV-3: Integração do desempenho relacionado à sustentabilidade em esquemas de incentivo	E1-1: Plano de transição para a mitigação das alterações climáticas	ESRS 2 IRO-1: Descrição dos processos para identificar e avaliar impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima	E1-4: Metas e objetivos relacionados com a mitigação e adaptação das alterações climáticas
	ESRS 2 SBM-3: Impactos, riscos e oportunidades e a interação com a estratégia e o modelo de negócio	E1-2: Políticas relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas	E1-5: Consumo de energia e matriz energética
		E1-3: Ações e recursos alocados para a implementação das políticas relativas às alterações climáticas	E1-6: Emissões totais de GEE do âmbito 1, 2 e 3 e intensidade de GEE com base na receita líquida
			E1-7: Remoção de emissões de GEE e projetos de mitigação de GEE financiados por meio de créditos de carbono
			E1-8: Preço interno de carbono
			E1-9: Impactos financeiros previstos dos riscos físicos e transição materiais e potenciais oportunidades relacionadas com o clima

Figura 2 - ESRS E1 - Alterações Climáticas

Fonte: Autores

No exemplo, os indicadores ESRS 2 GOV-3, ESRS 2 SBM-3 e ESRS 2 IRO-1 são requisitos de divulgação referentes à norma ESRS 2, invocados na ESRS E1. Os indicadores E1-1 a E1-9 são específicos da norma ESRS E1.

Esta forma de reporte cria uma narrativa que visa entender os impactos (reais e potenciais) da empresa, as medidas que tem ou que está a desenvolver para mitigar ou reduzir os riscos e impactos negativos, a medição do progresso face às metas estabelecidas, bem como os seus planos futuros, ou seja, a sua ambição e estratégia.

3.

PORQUE REPORTAR OS ODS

6 CLEAN WATER AND SANITATION



AGUAS LIMPIAS Y SANEAMIENTO

12 RESPONSIBLE CONSUMPTION AND PRODUCTION



CONSUMO RESPONSABLE Y PRODUCCIÓN

3.

PORQUE REPORTAR OS ODS

De acordo com Monteiro, Ribeiro & Lemos (2020), a integração dos ODS nos relatórios empresariais é um dos passos mais importantes para o acompanhamento da implementação e do progresso da Agenda 2030 pelo setor privado, e também um dos seus maiores desafios.

Os ODS representam uma agenda universal, adotada por todos os países membros das Nações Unidas, e servem como um *framework* para a Prosperidade (Rocchi et al., 2022). Ao reportar os ODS, as empresas demonstram o seu compromisso em contribuir para os esforços globais com vista a resolver os desafios que afetam as Pessoas e o Planeta e impactam diretamente a capacidade das empresas de continuar a criar valor, como as alterações climáticas, o acesso à educação e as qualificações técnicas, a inovação, a redução de desperdício, o uso consciente de recursos, a proteção da biodiversidade, entre outros tópicos essenciais para o Desenvolvimento Sustentável.

O reporte dos ODS aumenta a transparência das empresas em relação às suas práticas e impactos em questões sociais, ambientais e de governança. Isso permite que as diferentes *stakeholders* possam avaliar o desempenho das empresas, bem como as suas ambições e planos futuros, e tomem decisões informadas.

O reporte dos ODS ajuda ainda as empresas a identificar e gerir os riscos e oportunidades relacionados com a Agenda 2030. Ao entender como as suas atividades impactam os ODS, as empresas podem ajustar as estratégias de negócios para mitigar riscos e capitalizar oportunidades de negócio. Reportar os ODS pode, portanto, estimular a inovação ao incentivar as empresas a desenvolverem produtos, serviços e modelos de negócios que contribuam para o Desenvolvimento Sustentável. As empresas que adotam uma abordagem proativa em relação aos ODS podem ganhar vantagem competitiva ao responderem à crescente procura dos consumidores por produtos sustentáveis e socialmente/ambientalmente responsáveis.

Cada vez mais, os investidores estão a considerar os critérios ESG ao tomarem decisões de investimento. Reportar os ODS pode melhorar o acesso das empresas ao

3. PORQUE REPORTAR OS ODS

capital, pois demonstra seu compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis, o que pode atrair investidores responsáveis e de impacto.

Em suma, o reporte dos ODS ajuda as empresas a refletirem sobre as suas atividades e estratégias de forma alinhada com uma Agenda global, além de demonstrarem o seu compromisso com a sustentabilidade em diferentes vertentes.

Pode também impulsionar a inovação, fortalecer a reputação e aumentar a competitividade e posicionamento da empresa no mercado. Além disso, ao contribuírem para o alcance dos ODS, as empresas desempenham um papel fundamental na construção de um futuro mais justo, próspero e sustentável para todos.

4.

COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS



4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

4.

COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

A equipa do Observatório elaborou uma lista de critérios para avaliar o grau de incorporação e alinhamento dos ODS com as estratégias empresariais e a integração dos ODS na comunicação da empresa.

Esta análise, feita anualmente, pretende identificar boas práticas associadas aos ODS que tenham por objetivo contribuir positivamente para o progresso da Agenda 2030.

As boas práticas identificadas são classificadas em cinco categorias e reportadas num capítulo específico no Relatório anual do Observatório.

Esta secção tem por objetivo apresentar os critérios identificados pela equipa do Observatório e apresentar exemplos práticos de empresas que fazem parte do estudo, e incorporam os ODS nos seus Relatórios de Sustentabilidade.

4.1. LISTA DE CRITÉRIOS

- A. Referência explícita aos ODS
- B. Referência explícita às metas dos ODS
- C. Referência aos ODS na mensagem do CEO
- D. Apresentação dos ODS estratégicos para a empresa ou dos ODS incorporados na estratégia corporativa
- E. Apresentação de explicação sobre o processo de escolha dos ODS estratégicos
- F. Apresentação de evidências concretas da contribuição da empresa para os ODS, através de iniciativas, ações e/ou projetos
- G. Articulação entre os ODS e/ou as suas respetivas metas com objetivos concretos e mensuráveis da empresa
- H. Articulação entre os ODS e compromissos (não mensuráveis) da empresa
- I. Apresentação do progresso/monitorização do contributo para os ODS
- J. Menção dos ODS na análise de (dupla) materialidade da empresa ou nos temas materiais selecionados
- K. Articulação dos ODS com algum standard de reporte (e.g., GRI, SASB)
- L. Incorporação de indicadores SMART para a sustentabilidade
- M. Consideração da interligação entre os ODS

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

- N. Comunicação dos impactos positivos e negativos associados à atividade empresarial
- O. Incorporação dos ODS ao longo do relatório

4.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Tanto no Ano 2 quanto no Ano 3, foram analisados todos os relatórios que estavam disponíveis *online* no website da empresa durante o período de análise dos dados.

Desta forma, foram analisados 56 relatórios no Ano 2 e 53 no Ano 3.

Esta subsecção apresenta os resultados encontrados, de forma comparativa:

No Ano 2, 86% das Grandes Empresas que publicavam Relatórios de Sustentabilidade faziam referência aos ODS, demonstrando um compromisso significativo com a Agenda 2030. Este valor aumentou para 94% no Ano 3, refletindo uma tendência positiva de maior integração dos ODS nas práticas empresariais.

Foram também identificadas melhorias em vários aspetos da adoção dos ODS no Ano 3. A percentagem de empresas que faziam referência às metas dos ODS subiu de 28% para 32%, embora a incorporação dos ODS nas mensagens dos CEOs tenha diminuído para 28% (face aos 33% do Ano 2). No entanto, 75% das empresas integraram os ODS na sua estratégia corporativa, o que representa um aumento em relação aos 67% do ano anterior. De igual forma, o número de empresas que explicaram o processo de escolha dos ODS estratégicos aumentou para 47% (comparado com 38% no Ano 2). A apresentação de evidências concretas do contributo para a Agenda 2030 também cresceu, de 59% para 68%.

A articulação dos ODS com compromissos e políticas da empresa aumentou de 52% no Ano 2 para 68% no Ano 3, enquanto o monitoramento do progresso no cumprimento dos ODS, o crescimento foi notável, passando de 26% para 43%.

Ambos aumentos são, possivelmente, reflexos de um maior número de empresas articulando a sua estratégia com os ODS.

Relativamente à articulação dos ODS com os objetivos e/ou metas empresariais, registou-se uma ligeira diminuição entre o Ano 2 e o Ano 3. No Ano 2, 41% das empresas que publicavam Relatórios de Sustentabilidade faziam essa articulação, enquanto no Ano 3 essa proporção baixou para 36%. A consideração das interligações entre os ODS também diminuiu ligeiramente, de 12% para 9%.

Já em relação à incorporação dos ODS na análise de materialidade ou na associação aos temas materiais identificados, a situação manteve-se estável. Tanto no Ano 2 como no Ano 3, 28% das empresas incluíam os ODS nesse processo, sem variação entre os dois períodos.

Outro dado relevante foi o aumento no uso de indicadores SMART, que passou de 84% no Ano 2 para 98% no Ano 3.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

Além disso, no Ano 3, 91% das empresas reportaram os impactos positivos e negativos das suas atividades, um aumento significativo em relação aos 59% registados no Ano 2. Este crescimento chama a atenção e pode, possivelmente, ser explicado pela adaptação das empresas à CSRD e pela maior transparência na divulgação dos diferentes riscos associados à atividade empresarial.

No que toca à incorporação dos ODS ao longo dos relatórios, a percentagem aumentou de 38% no Ano 2 para 49% no Ano 3.

Estes dados evidenciam uma evolução considerável no compromisso das empresas com a Agenda 2030, com progressos notáveis na integração dos ODS, embora persistam desafios, como a necessidade de expandir a consideração das interconexões entre os ODS e melhorar a articulação dos ODS com metas e padrões de reporte.

4.3. EXEMPLOS

A. Referência explícita aos ODS

Este critério procura identificar se a empresa reconhece e está comprometida com a Agenda 2030, ao identificar ou fazer referência aos ODS no seu relatório.

94% das Grandes Empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade fazem referência aos ODS.

Exemplo

A **Auchan** faz parte do grupo de empresas que referem os ODS no Relatório de Sustentabilidade, evidenciando o reconhecimento do seu contributo para a Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

A Figura 3 apresenta o resumo da ambição e desempenho em sustentabilidade e contribuição para os ODS.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

passou pela identificação, dentro de cada ODS, das metas mais relevantes para os temas prioritários do novobanco.

ODS e Compromisso Assumidos

 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	<p>4.3 Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade.</p>	<p>4.4 Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.</p>
 <p>7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS</p>	Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos	<p>7.2 Aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.</p>	<p>7.3 Duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética até 2030.</p>
 <p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p>	Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos	<p>8.2 (...) maior produtividade económica através da diversificação, atualização tecnológica e inovação(...)</p>	<p>8.5 Alcançar o pleno (...) emprego e o trabalho digno para todas as mulheres e homens, (...) e igualdade de remuneração (...)</p>
 <p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países	<p>10.2 (...) promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou estatuto económico entre outros.</p>	<p>10.5 Melhorar a regulamentação e monitorização dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.</p>
 <p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p>	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos	<p>13.1 Esforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países.</p>	<p>13.2 Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais.</p>
 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis	<p>16.4 Reduzir os fluxos financeiros e de armas ilícitos, (...) recuperar bens roubados e combater todas as formas de crime organizado.</p>	<p>16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.</p>
			<p>16.6 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governação global.</p>

Figura 4 - ODS e Compromissos assumidos | novobanco

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2023, novobanco, p.131

C. Referência aos ODS na mensagem do CEO

Indica o compromisso da alta direção da empresa com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável.

28% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade incorporam os ODS na mensagem do CEO ou Presidente do Órgão Executivo da empresa (por exemplo Presidente da Comissão Executiva e/ou Presidente do Conselho de Administração).

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

Exemplo

A mensagem conjunta do presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva do **Millenium bcp** articula diferentes compromissos do banco com o desenvolvimento sustentável, entre eles, o reconhecimento da Agenda dos ODS como uma “visão unificadora e aspiracional capaz de estimular processos de mudança e evolução que a realidade económica, social e ambiental impõe e exige.”

O Grupo BCP continua ainda comprometido com o respeito pelos 10 Princípios do Global Compact da Organização das Nações Unidas - num vínculo que remontando a 2005 foi renovado em 2018 -, reconhecendo ainda nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas uma visão unificadora e aspiracional, capaz de estimular processos de mudança e evolução que a realidade económica, social e ambiental impõe e exige.

Em 2023, vamos continuar a percorrer um caminho que nos permita promover modelos de desenvolvimento económico descarbonizados e resilientes que fomentem, junto das famílias, das empresas e dos países onde operamos, a criação de riqueza e a sua justa distribuição, protejam o planeta, o clima e a biodiversidade, ao mesmo tempo que garantem o respeito pela dignidade humana, a melhoria das condições de vida dos cidadãos e a manutenção de sistemas de organização social e política democráticos, plurais e inclusivos.

Na convicção que o desenvolvimento económico do Banco Comercial Português dependerá de continuarmos a ser capazes de criar mais prosperidade e de a partilharmos com os múltiplos stakeholders de forma equilibrada, tendo sempre como pilares estruturais da criação de valor o respeito pela diversidade e um firme compromisso de apoiarmos as comunidades que servimos com elevados padrões de exigência no que se refere às práticas do Banco e dos seus órgãos sociais e trabalhadores em matérias ambientais, sociais e de governação, prosseguiremos com determinação o cumprimento do plano estratégico, e dos propósitos e objetivos estabelecidos no plano de sustentabilidade.

Figura 5 - Mensagem onjunta do presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva | Millenium bcp

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, Millenium bcp, p.6

D. Apresentação dos ODS estratégicos para a empresa ou dos ODS incorporados na estratégia corporativa

Indica que a empresa percebe os ODS de uma forma estratégica e fez um exercício para identificar os ODS mais relevantes (ou estratégicos) para o seu negócio. Busca identificar ainda se a empresa, além de identificar estes ODS, decidiu incorporá-los na sua estratégia, articulando, assim, um claro alinhamento entre a sua estratégia de negócio e o avanço da Agenda 2030.

75% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade apresentam os seus ODS estratégicos ou incorporam os ODS na estratégia corporativa.

Exemplo

A estratégia da **Altri** encontra-se assente em quatro eixos estratégicos que balizam a sua atividade e servem para a definição dos seus investimentos futuros: 1. Desenvolver e valorizar a floresta; 2. Apostar na excelência operacional e na inovação tecnológica; 3. Valorizar as pessoas; e 4. Afirmar a sustentabilidade como fator de competitividade.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

Com base nestes eixos, a Altri desenvolveu um conjunto de objetivos alinhados com a Agenda 2030 e com as expectativas dos seus *stakeholders*, identificadas através de uma auscultação realizada em 2020.

Este processo resultou na criação do Compromisso 2030, um conjunto de métricas (mensuráveis e monitorizáveis) que constituem a base da atuação da Altri. As metas do Compromisso 2030 são avaliadas anualmente e contribuem diretamente para sete ODS (ODS 5, 6, 7, 8, 12, 13 e 15) e oito metas (5.5, 6.3, 6.4, 7.2, 8.8, 12.5, 13.2 e 15.9), identificados como os mais relevantes para a agenda do Grupo e nos quais têm um maior impacto.

Esta estratégia permite à Altri atuar para contribuir para a Agenda 2030 de forma integrada, uma vez que todas as suas metas de sustentabilidade foram traçadas com o intuito de acelerar o progresso desta agenda e estão incorporadas no *core* do seu negócio. Desta forma, o impacto que as suas atividades têm nos ODS é direto e tudo aquilo que a empresa faz tem como objetivo o avanço da Agenda 2030.



Figura 6 - Agenda 2030 | Altri

Fonte: Relatório Integrado 2022, Altri, página 26

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

E. Apresentação de explicação sobre o processo de escolha dos ODS estratégicos

Este critério examina se o relatório fornece informações sobre como a empresa selecionou os seus ODS estratégicos, o que irá fornecer *insights* sobre o seu posicionamento face à Agenda 2030.

Empresas com um posicionamento mais proativo irão identificar os ODS para os quais pretendem contribuir; ou seja, os ODS que percecionam como aqueles em que podem ter mais impacto de acordo com as suas competências e as atividades que executam.

Empresas com um posicionamento mais reativo irão identificar os ODS para os quais contribuem através do desenvolvimento das suas atividades, sem necessariamente ter a preocupação de identificar os ODS para os quais pretendem ou ambicionam contribuir. Desta forma, o contributo para a Agenda 2030 fica circunscrito às diferentes atividades da empresa sem que seja feita uma reflexão do potencial impacto que a empresa poderia causar.

47% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade apresentam explicação sobre o processo de escolha dos ODS estratégicos.

Exemplo

O processo de identificação e seleção dos ODS para os quais a **Galp** mais contribui assenta numa avaliação de impacto que a empresa faz para identificar de que forma a sua estratégia e atividades contribuem para o avanço dos ODS.

Através desta avaliação, a Galp mapeou os ODS em três blocos: materiais, diretos e indiretos. Os materiais são aqueles que estão em linha com a sua análise de materialidade e representam um maior interesse para os *stakeholders*, e são também aqueles para os quais a empresa tem mais capacidade de contribuir. Os ODS diretos são aqueles que afetam e são afetados diretamente pela atividade da Galp. Os indiretos funcionam como pilar para os outros, e são indiretamente influenciados pelas ações da empresa.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS



Figura 7 - ODS estratégicos | Galp

Fonte: Relatório Integrado de Gestão 2022, Galp, página 32

F. Apresentação de evidências concretas da contribuição da empresa para os ODS, através de iniciativas, ações e/ou projetos

Este critério refere-se a uma análise dos relatórios com objetivo de encontrar evidências concretas das diferentes iniciativas, ações e projetos que contribuem para o avanço dos ODS, articulando o seu efetivo contributo para o Desenvolvimento Sustentável.

68% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade apresentam evidências concretas do seu contributo para a Agenda 2030.

Exemplo

No seu Relatório Integrado 2022, a **Bondalti** destaca algumas iniciativas e projetos que desenvolve, conforme a seguinte estrutura:

- **Objetivo:** é apresentado o âmbito sobre o qual o projeto incide, bem como os resultados esperados da sua implementação;
- **Metodologia:** é descrita a forma como o problema foi endereçado e quais as diferentes fases desenvolvidas para a sua resolução;
- **Ambição e resultados esperados:** são indicados os benefícios do projeto e as áreas do negócio que serão positivamente afetadas por este, sendo em alguns casos mensurados quantitativamente os resultados esperados;

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

- **Contribuição para os ODS:** são mencionados todos os ODS que são impactados através das práticas realizadas pela empresa, articulando, assim, o contributo da empresa e do projeto para a Agenda 2030.



BONDALTI RELATÓRIO INTEGRADO

Repower Chemicals

Eficiência Energética e Fontes Renováveis

Objetivo

O RePower Chemicals tem como principal objetivo, a realização de um conjunto de investimentos estruturais que incluem os seguintes objetivos: produção e armazenamento de energia elétrica com origem em fonte renovável (solar); melhoria de eficiência energética do processo de eletrólise da salmoura e eletrificação da geração de vapor em caldeiras industriais.

Metodologia

O projeto contempla a implementação de um parque fotovoltaico de autoconsumo na instalação industrial. Nas circunstâncias em que o nível de consumo não seja suficiente para absorver a totalidade da produção fotovoltaica, a energia elétrica remanescente será armazenada em novas baterias a instalar, para ser consumida mais tarde na instalação. Para além disso, o investimento no aumento da eficiência energética contempla uma reconversão tecnológica através da substituição de equipamentos por outros de tecnologia mais avançada. Em complemento, prevê-se a renovação de uma subestação elétrica, tornando-a mais eficiente e fiável, e do sistema de produção de vapor através da substituição de uma caldeira de gás natural por outra elétrica.

Ambição e resultados esperados

Este projeto trará diversas vantagens ao nível da operação no site de Estarreja bem como ao nível do desenvolvimento de produtos de verdes e suporte a outros projetos de descarbonização associados. Entre as principais vantagens destacam-se a:

1. redução da dependência de energia elétrica da rede
2. integração de fontes de energia renováveis no consumo total de energia
3. melhoria da eficiência energética de uma das unidades de produção da fábrica de Estarreja
4. redução das emissões de Gases de Efeito de Estufa (âmbito 1 e 2) em mais de 75% face aos valores de 2005 na fábrica de Estarreja
5. promoção de uma menor dependência de Portugal do consumo de gás natural

Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

7 Energia limpa e acessível, 8 Indústria, Inovação e Infraestruturas, 9 Indústria, Inovação e Infraestruturas, 12 Consumo responsável, 13 Vida limpa

Figura 8 - Contribuição para os ODS | Bondalti
Fonte: Relatório Integrado 2022, Bondalti, página 54

G. Articulação entre os ODS e/ou as suas respetivas metas com objetivos concretos e mensuráveis da empresa

Este critério busca identificar se há um alinhamento entre aquilo que a empresa pretende alcançar (suas ambições futuras) e a Agenda 2030, ou se os ODS são usados apenas para ilustrar aquilo que a empresa faz, mas não aquilo que pretende fazer.

36% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade articulam os ODS com seus objetivos e/ou metas.

Exemplo

A **Caixa Geral de Depósitos (CGD)** desenvolve uma abordagem estratégica à sustentabilidade, suportada por um conjunto de políticas internas ESG e um alinhamento com os principais referenciais e compromissos em matéria de

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

sustentabilidade, entre eles, os ODS. A CGD identificou oito ODS em que tem maior contribuição, considerando o papel crítico do setor financeiro na realização desta Agenda. Para cada ODS, a CGD definiu objetivos quantitativos e qualitativos para monitorizar o respetivo progresso, como pode ser visualizado na Figura 9.

A partir da análise de materialidade, foram identificados nove temas relevantes para as *stakeholders* e o negócio da CGD. Para cada tema, foram associados ODS específicos e as metas correspondentes. Estes ODS foram integrados nas cinco áreas estratégicas da empresa e incorporados na Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024,

Esta estratégia é dinamizada em planos de ação anuais, implementados para impulsionar o seu desenvolvimento, sendo monitorizados e medidos para acompanhar o progresso e a realização das ações planeadas durante o período. Esta abordagem permite avaliar o progresso realizado de acordo com a taxa de concretização das ações planeadas e, indiretamente, mensurar o avanço em relação aos ODS impactados pelas atividades da CGD.



Figura 9 - ODS, objetivos e status | Caixa Geral de Depósitos

Fonte: Relatório de Gestão e Contas 2022, Caixa Geral de Depósitos, página 664

H. Articulação entre os ODS e compromissos (não mensuráveis) da empresa

Este critério procura identificar se há um alinhamento entre os compromissos e políticas da empresa, que não incorporam referências quantificáveis, com a Agenda 2030.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

72% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade articulam os ODS com os seus compromissos e políticas.

Exemplo

Durante o desenvolvimento da sua agenda de sustentabilidade - intitulada A“genda 2030” - a **Navigator** analisou os 17 ODS e suas respectivas metas com objetivo de identificar os principais contributos, reais e potenciais, para a sua concretização. Desta análise, resultou a identificação de três níveis de contributo: *core*, *supportive* e outros. No nível *core* foram identificados cinco ODS, que são estrategicamente relevantes para a Navigator e demonstram forte ligação entre as suas atividades e onde pode gerar impacto positivo. No Relatório de Sustentabilidade 2022, a Navigator articula de que forma contribui para cada um dos ODS *core* e as respectivas metas que toca, articulando assim o seu compromisso com cada um desses ODS.

 ODS Core	O nosso contributo
 8 Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. Metas 8.1, 8.2, 8.3, 8.4, 8.5, 8.6, 8.7 e 8.8	Estamos a trabalhar para ser um empregador de referência, procurando criar um local de trabalho mais justo, saudável e seguro para todos os nossos Colaboradores. A nossa relação com os Fornecedores e produtores locais ajuda a fortalecer a economia local e a resiliência das Comunidades. Apostamos na modernização tecnológica e inovação. Investimos numa utilização eficiente dos recursos, empenhados em dissociar o crescimento económico da degradação ambiental.
 9 Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Metas 9.1, 9.4 e 9.5	Procuramos contribuir para o desenvolvimento sustentável através do fortalecimento da investigação científica, e da melhoria das capacidades tecnológicas. Investimos no desenvolvimento e implementação de soluções e produtos inovadores, de base florestal, e da melhoria das nossas práticas de silvicultura, contribuindo para a promoção de uma bioeconomia circular e de baixo carbono. A nossa ambição assenta no espírito colaborativo que partilhamos com os nossos parceiros.
 12 Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis. Metas 12.2, 12.4, 12.5, 12.6 e 12.8	Sabemos que, para reforçar a sustentabilidade do nosso negócio, é fundamental aumentar, tanto a circularidade, como a eficiência na utilização dos recursos. Em simultâneo, queremos responder às expectativas de um consumidor cada vez mais sensível a estas questões, garantindo, não só a produção sustentável dos nossos atuais produtos, mas também dos novos produtos na área das embalagens de papel, uma alternativa sustentável ao uso de plásticos de origem fóssil.
 13 Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos. Meta 13.1	Estamos conscientes de que é necessária uma abordagem holística a este tema. É crucial reforçar a resiliência das nossas florestas, fonte da matéria-prima, e a sua importante função de sequestro de carbono, e prestar atenção aos impactos que a evolução dos ativos florestais poderão ter no nosso negócio, designadamente na disponibilidade de recursos. O nosso papel na transição para uma economia de baixo carbono passa pelo compromisso de reduzir em 63% as emissões de GEE de âmbitos 1 e 2 até 2035, por referência a 2020, e em 37,5% as emissões de GEE de âmbito 3 no mesmo período, metas já aprovadas pela SBTi. Envolve também o investimento em fontes renováveis, como a biomassa e a energia solar.
 15 Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade. Metas 15.1, 15.2 e 15.5	Somos responsáveis pela gestão de uma vasta área florestal em Portugal continental (12% da área do país), 100% certificada pelos sistemas FSC® e PEFC. Temos, por isso, a preocupação em preservar os ecossistemas e a biodiversidade. Integramos, no nosso modelo de gestão, práticas que promovem a produtividade e resiliência a longo prazo, garantindo simultaneamente a manutenção dos serviços dos ecossistemas e do capital natural.

Figura 10 - ODS core e nosso contributo | The Navigator Company
Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, The Navigator Company, p.91

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

I. Apresentação do progresso/monitorização do contributo para os ODS

Este critério procura identificar se o relatório incorpora informações sobre o progresso da empresa em relação aos ODS, incluindo dados e indicadores relevantes para monitorizar o seu desempenho. Caso um indicador tenha sido previamente associado a um ODS específico, faz-se um paralelo com este progresso.

43% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade apresentam o progresso/monitorização do contributo para os ODS.

Exemplo

No Relatório Integrado 2022, os **CTT** apresentam a forma como monitorizam e acompanham o progresso que têm feito em relação às suas metas, que são quantificáveis, monitorizáveis e estão associadas aos ODS, evidenciando claramente o compromisso e a contribuição dos CTT para a Agenda 2030.

Na tabela, apresentada abaixo, os CTT identificam:

- O objetivo estratégico, dentro da abordagem ESG adotada pela empresa;
- O ODS associado;
- As metas e o horizonte temporal em que se pretende que as mesmas sejam alcançadas;
- A realização no ano de 2022, indicada por um ícone colorido a verde, amarelo ou vermelho, que reflete o nível de contribuição. Quando a meta é alcançada, o ícone é verde; quando está “em andamento”, é usada a cor amarela; e o vermelho é usado nos casos em que a meta não tenha sido cumprida.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS



Objetivos estratégicos ESG	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Metas CTT	Horizonte temporal	Realização 2022	
ACCELERAR A DESCARBONIZAÇÃO DA OFERTA CTT NA IBÉRIA Atingir um balanço carbónico <i>net-zero</i> até 2030	 GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS	Formar 90% dos trabalhadores/as no programa ambiental "Planeta Verde"	2020-2025	488 formandos concluíram a formação com sucesso (3,9%)	✓
		Manter o consumo de papel de escritório igual ao ano anterior	Anual	-0.2	✓
		Manter a taxa de valorização de resíduos acima de 75%	Anual	Taxa de 99,1% (1,4%)	✓
		Incorporar material reciclado e/ou reutilizado na oferta de correio e de expresso e encomendas	60% em 2023 80% em 2025 100% em 2030	Incorporação de 54,9% (21,3 p.p.)	✓
		Publicar 8 emissões filatélicas alusivas a temas de sustentabilidade	Anual	3 emissões filatélicas, 2 emissões de etiquetas de franquia automática, 2 edições	✓
		Incluir critérios ambientais em 99% dos procedimentos pré-contratuais	Anual	98,1% (0,9 p.p.)	✓
		Celebrar 99% dos contratos com inclusão de critérios ambientais	Anual	94,7% (4,5 p.p.)	✓
		Avaliar 100% de fornecedores críticos	30% em 2022 100% em 2023	Avaliação de 100% dos fornecedores críticos	✓
		Alcançar um balanço <i>net-zero</i> de emissões carbónicas (scopes 1, 2 e 3)	2021-2030	Total de emissões dos scopes 1, 2 e 3: 88 707,7 ton CO ₂ -0.2% que em 2021	✓
		 ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS	Reduzir as emissões de CO ₂ do scope 1 em 3%	2022-2023	Novo
Reduzir as emissões de CO ₂ scopes 1 e 2, face ao ano 2021	-1% até 2022 -2% até 2023 -61% até 2030		+0.5%	✗	
Reduzir as emissões totais de CO ₂ dos scopes 1, 2 e 3, face a 2021	+5% até 2022 +1% até 2023 -55% até 2030		-0.2%	✓	
Meta SBT (<i>well-below</i> 2°C): Reduzir 30% das emissões de CO ₂ dos scopes 1, 2 e 3, face a 2013	2013-2025		-15.9%	✓	
Meta SBT (<i>well-below</i> 2°C): Reduzir a intensidade carbónica por objeto postal em 20% (scopes 1, 2 e 3), face a 2013	2013-2025		+6.7%	✗	
Compensar as emissões carbónicas diretas da oferta CTT	Anual		Realizado: 5 474,6 toneladas de CO ₂ compensadas para ofertas Correio Verde e Expresso e Encomendas, em Portugal.	✓	
Promover a reforestação ativa do território nacional: Mais 6 500 kits Uma Árvore pela Floresta	Por campanha anual		Vendas da 8.ª edição: 5 985 kits vendidos.	✓	

Figura 11 - Contribuição dos CTT para a Agenda 2030 | CTT
 Fonte: Relatório Integrado 2022, CTT, página 64

J. Menção dos ODS na análise de materialidade da empresa ou nos temas materiais selecionados

A integração dos ODS no processo de análise de materialidade é uma das formas da empresa incorporar a opinião dos seus *stakeholders* no processo de identificação e avaliação do seu impacto nos diferentes ODS.

Nos casos em que as empresas tenham já feito a auscultação aos *stakeholders*, uma possibilidade é identificarem os ODS associados aos temas materiais que tenham surgido na análise.

Ao considerar os temas materiais identificados pelos *stakeholders* e associá-los aos ODS relevantes, a empresa demonstra um compromisso em alinhar suas atividades

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

com as necessidades e expectativas das *stakeholders*, contribuindo assim para o progresso do Desenvolvimento Sustentável.

Essa abordagem também pode fortalecer a credibilidade e a confiança da empresa junto aos seus *stakeholders*, mostrando o seu compromisso em abordar os desafios globais de forma transparente e responsável.

28% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade incorporam os ODS na análise de materialidade ou associam-nos aos temas materiais identificados.

Exemplo

Em 2022, a **CUF** realizou uma revisão do seu exercício de materialidade, em conformidade com a CSRD. Usou, para tal, uma abordagem que considera tanto a materialidade do impacto - ou seja, a identificação dos temas ambientais e/ou sociais que a empresa pode impactar direta ou indiretamente (através da sua cadeia de valor) -, e a materialidade financeira, que envolve a identificação de temas materiais capazes de influenciar os resultados financeiros da empresa, gerando riscos ou oportunidades.

De acordo com o Relatório Integrado 2022 da CUF, foram identificados 15 Tópicos Materiais, organizados na vertente ambiental, social e de *governance*, de acordo com o *framework* ESG.

Estes temas foram alinhados com as Aspirações da Estratégia 21-25 da CUF e cruzados com os ODS e as suas respetivas metas, evidenciando o contributo da CUF para a Agenda 2030 num quadro que constitui a referência estratégica da empresa e o seu guia para o desenvolvimento sustentável. Essa articulação permite à empresa perceber de forma direta os ODS mais relevantes para a sua atividade e aqueles para os quais mais contribui.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

ASPIRAÇÃO	TEMAS MATERIAIS	ODS	METAS ODS
Na qualidade e no âmbito dos cuidados de saúde prestados	Excelência clínica e segurança do doente		(3.4), (3.8), (3.9)
	Privacidade do paciente e confidencialidade da informação		(16.10)
	Investigação e Inovação		(3.9), (4.4), (8.2), (8.3), (9.5), (17.17)
	Transformação digital		(3.8), (8.2), (9.4), (12.2)
No desenvolvimento pessoal e profissional de todos os que trabalham na CUF	Direitos Humanos		(3.8), (8.2), (9.4), (12.2)
	Atração, desenvolvimento e retenção do talento		(4.3), (4.5), (8.5), (8.8), (10.4)
	Bem-estar, saúde e segurança laboral		(3.4), (5.1), (5.4), (5.5), (8.5)
Na criação de valor com sustentabilidade para os acionistas e a comunidade	Gestão de riscos		(3.9.d), (16.6)
	Sustentabilidade financeira		(8.1), (16.6)
	Ética e transparência		(12.6), (16.5), (16.6), (16.7), (16.b), (16.10.b)
	Uso Sustentável de Recursos Naturais		(6.4), (8.4), (12.2)
	Redução de resíduos e gestão de resíduos perigosos		(12.4), (12.5)
	Cadeia de fornecedores responsável		(12.7)
	Alterações climáticas		(7.2), (7.3), (13.1), (13.2), (13.3)
	Envolvimento com a comunidade		(3.4), (4.5), (8.3), (10.2), (11.7.a), (17.16), (17.17)

Figura 12 - Tópicos Materiais e ODS | CUF
 Fonte: Relatório Integrado 2022, CUF, p.33

K. Articulação dos ODS com algum standard de reporte (e.g., GRI, SASB)

Este critério analisa se a empresa articula os ODS com algum *standard* de reporte reconhecido internacionalmente, como o *Global Reporting Initiative* (GRI) ou o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB). Esta prática tem por objetivo facilitar a avaliação dos resultados da empresa no desempenho das suas atividades através do uso de indicadores de reporte estandardizados. Essa integração permite uma abordagem mais holística e alinhada da empresa com os desafios globais.

Os critérios GRI oferecem diretrizes reconhecidas internacionalmente que abordam aspetos económicos, sociais e ambientais, garantindo transparência na informação reportada.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

Ao alinhar os critérios GRI com os ODS, as empresas podem focalizar os seus esforços em áreas de impacto específicas, contribuindo para objetivos mais amplos de desenvolvimento sustentável. Isso não só fortalece os relatórios de sustentabilidade, mas também posiciona as empresas como agentes ativos na promoção do progresso global.

32% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade articulam os ODS com outros standards de reporte.

Exemplo

A **Corticeira Amorim** faz esta articulação ao incorporar na tabela GRI do Relatório de Sustentabilidade 2022 uma coluna que identifica o ODS que o indicador GRI toca, como pode ser visto na figura abaixo.

Referência GRI	Descrição	Valor/Localização	ODS
GRI 303: Águas e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Consumo de água 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	6
	303-2 Gestão de impactos relacionados a descarga de água	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Consumo de água 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	6
	303-3 Captação de água	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Consumo de água 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	6
	303-4 Descarga de água	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Consumo de água 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	6
	303-5 Consumo de água	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Consumo de água 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	6
	GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou adjacentes de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	3.3.1 Montado/Preservar o montado 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados
304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade		3.3.4 Produtos verdes/Benefício ambiental dos produtos 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	11, 12, 15
304-3 Habitats protegidos ou restaurados		3.3.1 Montado/Preservar o montado 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (âmbito 1) de gases com efeito de estufa (GEE)	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Emissões diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2) de GEE 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	7, 11, 13
	305-2 Emissões indiretas (âmbito 2) de gases com efeito de estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Emissões diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2) de GEE 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	7, 11, 13
	305-3 Outras emissões indiretas (âmbito 3) de gases com efeito de estufa (GEE)	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Outras emissões indiretas (âmbito 3) de GEE 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	7, 11, 13
	305-4 Intensidade de emissão de gases com efeito de estufa (GEE)	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Emissões diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2) de GEE provenientes da aquisição de energia 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	7, 11, 13
	305-5 Redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE)	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Emissões diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 2) de GEE 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	7, 11, 13
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outros emissões atmosféricas significativas	3.3.2 Alterações climáticas/Reduzir o impacto ambiental das operações/Qualidade do ar e poluição 7 Indicadores de sustentabilidade consolidados	

Figura 13 – GRI e ODS | Corticeira Amorim

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022 – Corticeira Amorim, p. 265

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

L. Incorporação de indicadores SMART para a sustentabilidade




Este critério procura verificar se a empresa avalia o seu progresso e desempenho nas questões da sustentabilidade através do uso de indicadores que sejam específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais.

98% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade fazem uso de indicadores SMART para os temas da Sustentabilidade.

Exemplo

A **EDP** monitoriza o seu progresso nos diferentes temas da sustentabilidade através do uso de indicadores que não só identificam o seu desempenho, como também indicam a meta para a qual estão a trabalhar.

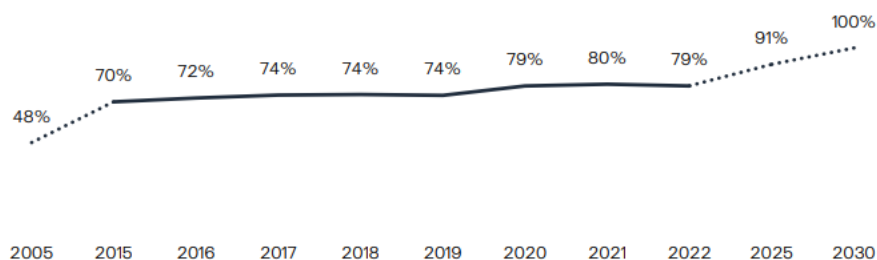
As figuras abaixo ilustram alguns objetivos da EDP dentro da temática “Descarbonizar o mundo”, com o seu alinhamento com os ODS, a meta e o progresso observado nos últimos anos.

Alinhamento com os ODS	Objetivos	KPIs 2022	Meta 2025
	Capacidade instalada de origem renovável	79%	90%
	Smart meters instalados na península ibérica	87%	100%
	Pontos de carregamento de VE	6K	>40K

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

KPI 2022	META 2025
Energias Renováveis	
79% Capacidade instalada de origem renovável	>90%
74% Produção a partir de fontes renováveis	83%
974 MW Capacidade instalada em sistemas solares fotovoltaicos centralizados	5,5 GW
700 MW ¹ Capacidade instalada em sistemas solares fotovoltaicos descentralizados	3,7 GW

CAPACIDADE INSTALADA RENOVÁVEL (%)



PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS (%)

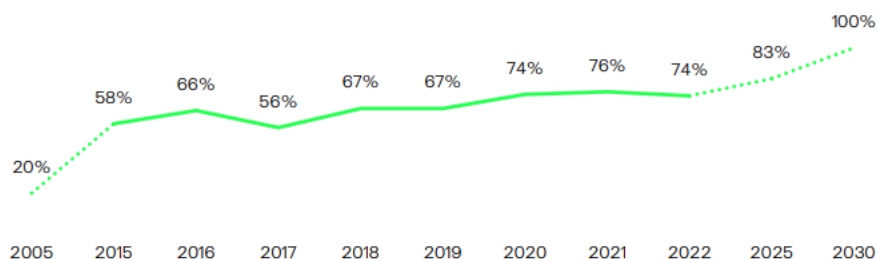


Figura 14 - Monitorização dos ODS | EDP
 Fonte: Relatório Integrado 2022 - EDP, p.83, 84 e 85

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

M. Consideração pela interligação entre os ODS

Este critério examina se a empresa reconhece e aborda a interconexão entre os diferentes ODS, entendendo que o progresso num Objetivo pode impactar positivamente ou negativamente o avanço de outros Objetivos.

Na prática, isto acontece quando as empresas identificam o seu contributo para diferentes ODS através de uma única iniciativa, projeto ou atividade.

9% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade tem em consideração a interligação entre os ODS.

Exemplo

O Grupo **Águas de Portugal (AdP)** reconhece o **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** como *core* para a sua atividade e afirma que o ODS 6 é transversal a todos os ODS e fundamental para a concretização da Agenda 2030 (AdP, 2022).

Desta forma, a AdP demonstra ter em atenção a inter-relação entre os ODS e perceção de como a sua forma de atuar no ODS 6 afeta o progresso dos restantes. A imagem abaixo ilustra o modo como a AdP reforça a premissa de indivisibilidade dos ODS, ao apresentar de que forma o seu contributo para o ODS 6 impacta positivamente o progresso dos demais ODS.

ODS 6 É TRANSVERSAL A TODOS OS ODS E FUNDAMENTAL PARA A CONCRETIZAÇÃO DE TODOS OS OUTROS.



ODS 1 – ERRADICAR A POBREZA

A água potável e o saneamento têm um impacto direto na redução da pobreza. A água é fundamental para a produção de alimentos e incrementa o acesso à educação e emprego.



ODS 2 – ERRADICAR A FOME

A água em quantidade e qualidade, é fundamental para uma agricultura sustentável e que produza alimentos com alto valor nutricional. Assim, práticas de gestão de água sustentáveis são fundamentais para garantir que toda a população tenha acesso a alimentos seguros, suficientes e nutritivos.



ODS 3 – SAÚDE DE QUALIDADE

O acesso a água potável e ao saneamento é essencial para prevenir a propagação de doenças, reduzir as taxas de mortalidade infantil e melhorar a qualidade da saúde.



ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O acesso aos serviços de água, saneamento nas escolas é essencial, porque contribui para o bem-estar e diminui o abandono escolar.



ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO

Em determinados países as mulheres e meninas são as principais responsáveis pela gestão da água de uso doméstico e são elas que percorrem as distâncias necessárias para a ir buscar. Com este tempo desperdiçado em longas caminhadas não podem dedicar-se à escola para poderem usufruir de uma educação de qualidade para o seu desenvolvimento pessoal. Disponibilizar água e saneamento seguros tem um impacto direto na promoção de oportunidades justas e equitativas. Ao garantir água e saneamento seguros de modo universal, impulsiona-se a saúde de qualidade, a educação e a progressão profissional e, consequentemente, a igualdade de género.



ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

A água é responsável por toda a vida no planeta e é catalisadora do desenvolvimento sustentável. As práticas sustentáveis de gestão da água, que garantem a disponibilidade de água segura e limpa e instalações sanitárias adequadas para todos, são, portanto, cruciais para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e melhorar o bem-estar geral de indivíduos e comunidades em todo o mundo.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS



ODS 7 – ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Para o tratamento da água é necessário recorrer à energia e a água é uma fonte de produção de energia renovável e acessível. Aumentar a produção e utilização de energias renováveis e a implementação de medidas de eficiência energética tem impacto na redução das emissões de gases de efeito estufa, promovendo a transição para uma economia mais sustentável e descarbonizada e contribui para a redução da escassez de água e minimizar a sua poluição.



ODS 8 – TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Serviços de água potável e saneamento seguros, além de criar oportunidades de emprego, são cruciais para proteger a saúde pública, reduzir a propagação de doenças, melhorar a participação e assiduidade na escola e no trabalho, pelo que o acesso à água potável e ao saneamento tem impacto direto no crescimento económico, inclusivo e sustentável, e no emprego pleno e produtivo para todos. Também a agricultura é o alicerce fundamental para o crescimento económico de muitos países, que gera milhões de empregos, e é a principal atividade consumidora de água.



ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

A nível mundial, são muitos os meios de subsistência que dependem diretamente da água, como por exemplo, a indústria alimentar e de bebidas, a energia e a agricultura. A inovação para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias inteligentes contribuem para uma infraestruturação no setor das águas mais resiliente e eficiente. A água é central para alcançar uma indústria, inovação e infraestruturas mais sustentáveis e, por seu lado, estas contribuem para uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos disponíveis.



ODS 10 – REDUZIR AS DESIGUALDADES

Fomentar o acesso à água e a saneamento para todos permite suprir as necessidades básicas e promover uma vida saudável e produtiva. Deste modo, o acesso equitativo à água em quantidade suficiente, em segurança e com preço acessível, e ao saneamento seguro contribuem para a igualdade social.



ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Para que as cidades e as comunidades sejam seguras e resilientes aos efeitos das alterações climáticas é fundamental que fomentem o crescimento sustentável. A água potável e saneamento são fundamentais em diversos aspetos da vida urbana, incluindo a agricultura, o transporte e a indústria, sendo o progresso da gestão dos recursos hídricos indispensável ao desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis.



ODS 12 – PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

A água é fundamental para a produção de tudo o que necessitamos diariamente. Garantindo água e saneamento seguros, promovem-se padrões de consumo sustentáveis, nomeadamente na agricultura e alimentação, reduzindo-se a dependência de práticas hídricas abusivas e do consumo desenfreado, poupando os recursos hídricos.



ODS 13 – AÇÃO CLIMÁTICA

A gestão eficiente da água é fundamental para adaptar as comunidades às mudanças climáticas e reduzir os impactos das mesmas na produção, saúde, educação, emprego e qualidade de vida.



ODS 14 – PROTEGER A VIDA MARINHA

Os oceanos são o maior ecossistema do planeta. Cobrem mais de 70% da superfície da Terra, contêm 97% de toda a água do planeta e têm um papel fundamental para a humanidade: regulam o ciclo natural da água, influenciam o clima e as condições meteorológicas, estabilizam a temperatura e são habitat para a maior diversidade de espécies, produzindo alimentos, empregos, recursos minerais e energéticos necessários para a vida na Terra. Prevenir a descarga de esgotos não tratados nos meios aquáticos é fundamental para proteger a vida marinha, a saúde das pessoas e a qualidade ambiental do planeta.



ODS 15 – PROTEGER A VIDA TERRESTRE

Os sistemas hídricos saudáveis são fundamentais para proteger a biodiversidade. Pântanos e estuários são grandes ecossistemas que são profundamente afetados com a poluição ou com a escassez de água.



ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O acesso à água é motivo de conflito, uma vez que os recursos hídricos são indispensáveis à nossa sobrevivência. A escassez e distribuição desigual dos recursos hídricos são dois fatores que fomentam a instabilidade e desigualdade social, resultando em conflitos e guerras. Políticas eficientes de gestão de água e saneamento são fundamentais para mitigar conflitos, garantindo paz, justiça e instituições eficientes.



ODS 17 – PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

A cooperação e as parcerias são essenciais para a implementação de boas práticas para um desenvolvimento sustentável para todos. Considerando que a água é transversal a todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a sua proteção ajuda a enfrentar os maiores desafios globais da atualidade.

Figura 15 – Impacto do ODS 6 nos demais | Grupo Águas de Portugal

Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022 – Grupo Águas de Portugal p. 43 e 44

N. Comunicação dos impactos positivos e negativos associados à atividade empresarial

Neste critério, avalia-se se a empresa comunica de forma transparente não só os impactos positivos, mas também os negativos, das suas atividades, reconhecendo os desafios e as áreas de melhoria. Este critério é bastante relevante uma vez que a CSRD irá exigir que as empresas reportem os riscos, oportunidades e impactos da atividade, além dos planos e/ou medidas adotadas pela empresa para prevenir, atenuar, corrigir ou eliminar impactos adversos, reais ou potenciais, bem como o resultado dessas medidas.

91% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade comunicam os impactos positivos e negativos oriundos da atividade empresarial.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

Exemplo

No Relatório Único Integrado 2022, a **SUMOL+COMPAL** reconhece os diferentes impactos da atividade empresarial e apresenta a estratégia assumida pela empresa para reduzir e minimizar estes impactos.

Abaixo um exemplo, extraído do relatório:

Toda a atividade económica tem associada, direta e/ou indiretamente, impactes ambientais negativos ao longo da sua cadeia de valor. E na SUMOL+COMPAL sabemos que não somos exceção. É por termos esta consciência e acreditarmos que é nossa responsabilidade empresarial prevenir, minimizar e eliminar ao máximo os impactes negativos gerados pelo nosso negócio, que estabelecemos fortes e ambiciosos compromissos ambientais. Queremos alcançar, progressivamente, uma melhor e mais equilibrada gestão de recursos naturais (dos quais dependemos inequivocamente), de forma a garantir a sua continuidade e sustentabilidade no tempo, e contribuir de forma positiva para uma economia mais circular e colaborativa. O pilar ambiental da nossa Agenda de Sustentabilidade, +EQUILÍBRIO, compreende um conjunto de compromissos estabelecidos para 4 temas prioritários: água, embalagens, energia e matérias-primas.

Figura 16 - Impactos da atividade empresarial | SUMOL+COMPAL

Fonte: Relatório Único Integrado 2022, SUMOL+COMPAL, P.40

0. Incorporação dos ODS ao longo do relatório

Observa-se, ainda, a forma como os ODS são incorporados ao longo do relatório; se estão integrados nas diferentes operações da empresa, se são reportados apenas de forma estratégica, ou se são usados apenas de forma ilustrativa.

Este critério permite classificar os relatórios de acordo com duas abordagens distintas, a simbólica e a substantiva, adaptadas do trabalho de Nicolò et al. (2023). O processo de classificação dos relatórios de acordo com as perspetivas destes autores ajuda a clarificar o tipo de atitude estratégica da empresa na incorporação e comunicação dos ODS.

- Na abordagem simbólica, os ODS não estão integrados na estratégia empresarial e são usados de forma ilustrativa. Um relatório segue uma abordagem simbólica quando, por exemplo, a empresa menciona o seu comprometimento com os ODS, mas não apresenta evidências sobre as

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

estratégias ou ações tomadas para alcançá-los, nem sobre a forma como incorpora ou operacionaliza os ODS.

- Na abordagem substantiva, os ODS estão conectados com as diferentes dimensões do negócio e são incorporados ao longo do relatório. Neste tipo de abordagem, os ODS influenciam a forma como a empresa se posiciona estrategicamente e afetam as suas ambições e processos de criação de valor. Um relatório possui abordagem substantiva quando evidencia o alinhamento estratégico da empresa com os ODS, apresenta a contribuição da empresa para os ODS através das suas atividades, ou adota os ODS como *framework* para informar estratégias e transformar ambições em planos concretos para promover o progresso da Agenda 2030.

49% das empresas que publicam Relatórios de Sustentabilidade incorporam os ODS ao longo do Relatório e possuem uma abordagem substantiva.

Exemplo

O Relatório de Sustentabilidade 2022 do **Grupo Mota-Engil** é um ótimo exemplo de incorporação global dos ODS. O relatório apresenta oito secções, e em *todas* há referência aos ODS; desde a secção introdutória, que apresenta os Destaques do Ano e as principais conquistas da empresa ao nível da sustentabilidade, alinhadas com os ODS, passando pelas áreas de negócio, pelo plano estratégico e a evidenciação dos Contributos e compromissos do Grupo Mota-Engil para os ODS, até chegar às diferentes iniciativas que está a desenvolver nas dimensões ambiental, social e de governança. Este tipo de abordagem permite uma perceção holística do impacto dos ODS através de todo o processo de criação de valor da empresa, evidenciando o contributo do Grupo para a Agenda 2030 de uma forma clara e abrangente.

4. COMO INCORPORAR OS ODS NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: CRITÉRIOS E EXEMPLOS

Plano Estratégico Building 26 | For a Sustainable Future



Figura 17 - ODS em foco | Grupo Mota-Engil
Fonte: Relatório de Sustentabilidade 2022, Grupo Mota-Engil, p.20

15 LIFE ON LAND



5.

O COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS FACE AO REPORTE DA SUSTENTABILIDADE



5. COMO O COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS FACE AO REPORTE DA SUSTENTABILIDADE

5.

O COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS FACE AO REPORTE DA SUSTENTABILIDADE

A partir dos dados obtidos através dos questionários preenchidos pelas Grandes Empresas e PMEs estudadas no Observatório, foi feita uma análise com o objetivo de entender possíveis correlações entre as diferentes variáveis que podem influenciar o reporte dos ODS.

Foi identificado que, tanto as Grandes Empresas quanto as PMEs que indicam ter um maior nível de conhecimento sobre os 17 ODS têm, também, um maior nível de incorporação dos mesmos. O mesmo acontece para as 169 metas. Este resultado sugere que o entendimento e a consciencialização sobre os ODS são importantes para impulsionar a sua implementação pelas empresas, independentemente do respetivo tamanho. Esta correlação revela ainda que a educação e a divulgação sobre os ODS podem ser eficazes para promover a adoção e a integração desses objetivos nas operações empresariais. Portanto, políticas e iniciativas voltadas para aumentar a sensibilização e a compreensão dos ODS entre as empresas podem ser estratégias eficazes para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconómico.

Tanto Grandes Empresas quanto PMEs que consideram que a sustentabilidade mudou a forma de fazer negócio têm um nível de incorporação maior dos ODS. Isso pode indicar que as empresas mais sensibilizadas às temáticas da sustentabilidade estão também mais sensibilizadas à integração dos ODS no negócio.

No caso das Grandes Empresas, aquelas mais motivadas para resolver problemas sociais e mitigar riscos têm maior probabilidade de incorporar os ODS na sua estratégia. No caso das PMEs, uma maior motivação para o crescimento do negócio resulta numa probabilidade maior das empresas incorporarem os ODS na estratégia empresarial. Estes resultados refletem o posicionamento das empresas e diferentes fatores que influenciam a adoção da Agenda dos ODS.

Quando as empresas não vêem *business case* nos ODS, a probabilidade de incorporarem os ODS nas estratégias empresariais é menor; o que pode significar que um maior conhecimento sobre

5. COMO O COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS FACE AO REPORTE DA SUSTENTABILIDADE

as diferentes oportunidades de as empresas fazerem negócio a partir dos ODS poderia levar a uma maior adesão e implementação dos mesmos.

Para as PME, a linguagem dos ODS é distante da linguagem empresarial e aparece como uma barreira para a sua implementação. Uma maior adequação, portanto, dos ODS às empresas poderia resultar numa maior incorporação dos mesmos pelas organizações.

Estes resultados permitem concluir que quanto maior o conhecimento e maior a sensibilização sobre a Agenda dos ODS, maior a probabilidade de as empresas adotarem essa agenda, reforçando assim o objetivo principal deste estudo. Além disso, quando as empresas vêem o valor que há na incorporação dos ODS na sua estratégia, maior a probabilidade de integrarem esta agenda, contribuindo ainda mais para o seu progresso.



CONCLUSÕES

O reporte da Sustentabilidade tem ganho novas dimensões no contexto europeu. As regulamentações previstas pela CSRD criaram um cenário que exigirá que as empresas sejam mais rigorosas na avaliação e no reporte dos seus impactos ambientais e sociais, fortalecendo a transparência na comunicação e incentivando as empresas a integrar considerações ESG em suas estratégias e operações. Os Relatórios de Sustentabilidade passam a ser, portanto, uma ferramenta essencial para a reflexão e melhoria contínua das práticas empresariais. Estes promovem uma gestão mais eficaz dos riscos e oportunidades associados às questões ambientais, sociais e de governança (ESG), e fortalecem as relações com *stakeholders* ao construir confiança e transparência, e possibilitam a identificação de oportunidades para o desenvolvimento de soluções para os problemas sociais e ambientais.

Vistos sob esta ótica, os Relatórios de Sustentabilidade deixam de ser uma exigência regulatória ou uma ferramenta de comunicação, e passam a ser uma forma das organizações contribuírem de forma positiva através do desenvolvimento de soluções para problemas sociais e ambientais, contribuindo para o progresso dos ODS e da Agenda 2030.

Adotar uma abordagem proativa no reporte de sustentabilidade permite ainda que as empresas melhorem seu acesso a capital, aumentem sua competitividade e contribuam para uma economia mais sustentável e resiliente.

Em última análise, ao comprometerem-se com a sustentabilidade, as empresas não só melhoram sua posição competitiva, mas também contribuem para uma economia mais sustentável e resiliente, desempenhando um papel crucial na construção de um futuro mais justo e próspero para todos.





REFERÊNCIAS

- Abeyssekera, I. (2022). A framework for sustainability reporting. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 13(6), 1386–1409. <https://doi.org/10.1108/sampj-08-2021-0316>
- Águas de Portugal. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.adp.pt/pt/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade/downloads/file590_pt.pdf
- Altri. (2023). Relatório Integrado 2022. <https://altri.pt/Files/Images/2023/7/Altri-RI-Digital-PT-Interactive-FINAL-v2.pdf>
- Auchan. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. <https://drive.google.com/file/d/1DR6Li5su0cfiatGGG3f-h-tzc4ETnXGK/view?pli=1>
- Bellucci, M., & Manetti, G. (2018b). Stakeholder engagement and sustainability reporting. Routledge.
- Bondalti. (2023). Relatório Integrado 2022. https://d3uklyzutc3bjn.cloudfront.net/RI_Bondalti_2022_PT.pdf
- Caixa Geral de Depósitos. (2023). Relatório de Gestão e Contas 2022. <https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-Financeira/CGD/Relatorios-Contas/2022/Documents/Relatorio-Contas-CGD-2022.pdf>
- Corticeira Amorim. (2022). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.amorim.com/xms/files/Sustentabilidade/RC2022/Amorim_RC2022_PT_RelatorioSustentabilidade.pdf
- CTT. (2023). Relatório Integrado 2022. <https://relatoriointegrado2022.ctt.pt/pt>
- CUF. (2023). Relatório Integrado 2022. https://www.cuf.pt/sites/portalcuf/files/documents/2023-04/relatorio-integrado-cuf-2022_0.pdf
- EDP. (2022). Relatório Anual Integrado 2022. <https://www.edp.com/pt-pt/relatorio-anual-integrado-2022>
- Galp. (2023). Relatório Integrado 2022. <https://rc2022.galp.com/pt/>
- Lozano, R., Nummert, B., & Ceulemans, K. (2016). Elucidating the relationship between Sustainability Reporting and Organisational Change Management for Sustainability.





REFERÊNCIAS

Journal of Cleaner Production, 125, 168–188.

<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.03.021>

Millennium BPC. (2023). Relatório e Contas 2022.

<https://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/investidores/Documents/RelatorioContas/2022/Relatorio-Grupo-BCP-2022.pdf>

Mota-Engil. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022. https://www.mota-engil.com/wp-content/uploads/2023/07/RSustentabilidade22_PT.pdf

Navigator. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022.

http://thenavigatorcompany.com/external/relatorio-de-contas-2022/docs/RelSustentabilidade_Navigator_2022_FINAL_CMVM.pdf

Novobanco. (2023). Relatório de Sustentabilidade 2022.

<https://www.novobanco.pt/content/dam/novobancopublicsites/docs/pdfs/institucional/Relatório%20de%20Sustentabilidade%202022.pdf.coredownload.inline.pdf>

Rocchi, L., Ricciolini, E., Massei, G., Paolotti, L., & Boggia, A. (2022). Towards the 2030 Agenda: Measuring the Progress of the European Union Countries through the SDGs Achievement Index. *Sustainability*, 14(6), 3563. <https://doi.org/10.3390/su14063563>

SUMOL+COMPAL. (2022). Relatório Único Integrado 2022.

https://sumolcompal.pt/sites/default/files/2023-07/RUI%202022_0.pdf

Taghian, M., D'Souza, C., & Polonsky, M. (2015). A stakeholder approach to corporate social responsibility, reputation and business performance. *Social Responsibility Journal*, 11(2), 340–363. <https://doi.org/10.1108/srj-06-2012-0068>

